

A BRINQUEDOTECA DO HOSPITAL REGIONAL JUSTINO LUZ - HRJL EM PICOS-PI: O OLHAR DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS E DE BRINQUEDISTAS

Josefa Tayane Tavares de Moura(Autora)

Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia UFPI-CSHNB.

Luélia de Sousa Brito (Co-Autora)

Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia UFPI-CSHNB.

Maria Cézar de Sousa (Co-Autora)

Mestre em Educação/ Professora da UFPI/CSHNB

RESUMO

Neste trabalho aborda - se a realização de um trabalho de pesquisa, que investiga o olhar do brinquedista e das crianças sobre a Brinquedoteca do Hospital Regional Justino Luz – HRJL em Picos – PI que têm se tornado um espaço de humanização em ambiente hostil e inadequado ao lazer. Enfatiza-se a relevância de uma Brinquedoteca hospitalar no que se refere à oportunidade de proporcionar as crianças hospitalizadas momentos lúdicos que ajudam a enfrentar o período de internação. A brinquedoteca do Hospital Regional Justino Luz configura – se como um espaço alternativo para as crianças internadas e acompanhantes vivenciarem momentos de descontração, brincadeiras, jogos e outras atividades conforme sua escolha. Fica localizada no final da pediatria do hospital e ainda não possui as condições ideais de acessibilidade, nem a estrutura física necessária, porém, já se constitui como um espaço humano necessário para que os que por ali passam, possam vivenciar situações agradáveis para a coleta de dados foram utilizados os relatórios diários dos brinquedistas, as observações logo com registro e entrevistas com crianças e familiares. Os dados serão analisados, e categorizados numa perspectiva de compreender o olhar dos brinquedistas e das crianças hospitalizadas.

Palavras-Chave: 1. Brinquedoteca 2. Brinquedista 3. Hospital.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho será relatada a realização de um trabalho de monografia, que demonstra o olhar, do brinquedista e das crianças, sobre a Brinquedoteca do Hospital Regional Justino Luz - HRJL em Picos-PI, que têm se tornado um espaço de humanização e de ludicidade num

ambiente não adequado ao lazer em determinados momentos. O relato enfatiza a relevância de uma Brinquedoteca hospitalar no que se refere à oportunidade de proporcionar às crianças hospitalizadas momentos lúdicos que ajudam a enfrentar o período de internação.

A necessidade de afeto, de carinho que o homem possui é tão grande que, na literatura psicológica, podemos encontrar as chamadas doenças por carência de afeto, descritas por René Spitz em sua obra *O Primeiro Ano de Vida*. (Olivia Porto, 2010, p.16). E é através destas necessidades que buscaremos saber mais sobre a importância desse trabalho, digo, o funcionamento da brinquedoteca para a criança hospitalizada. Olivia Porto (2010) indaga quem não gosta de ser estimulado? Mesmo para aqueles que se encontram acamados, sentem esse prazer.

Durante as internações, a hora da visita pode ser estimulante para uns pacientes, pois a família compartilha a dor, e incentiva na recuperação. Para outros é ajuda, é triste, pois quando não existe ninguém que vá visitá-lo, vem à solidão, a depressão e o medo da morte. É aqui que a brinquedoteca hospitalar preenche determinadas lacunas, procurando um sorriso, despertando alegria, invadindo um espaço que estava vazio, por alguns instantes têm-se um ponto de referência, ou um lugar para ser e para sentir. A escuta, o acolhimento e o olhar atencioso são imprescindíveis a qualquer pessoa, seja sadia ou doente, pois somos todos movidos por afetos e emoções.

Como explica Porto 2010, O que é que se encontra no início? O jardim ou o jardineiro? É o jardineiro. Havendo um jardineiro, mais cedo ou mais tarde, um jardim aparecerá. O que é um jardineiro? Uma pessoa cujo pensamento está cheio de jardins. O que faz um jardim são os pensamentos do jardineiro. O que faz um povo são os pensamentos daqueles que o compõem.” (ALVES.Rubem, 2000, p: 24-25).

E é por acreditarmos na importância do brincar na formação e preservação da constituição psíquica infantil que pretendemos buscar saber mais sobre o assunto.

A origem da brinquedoteca hospitalar

Segundo Cunha e Veiga, (2008) foi na Suécia onde houve a maior valorização do brinquedo para o desenvolvimento infantil. A Associação Sueca de decotes foi fundada em 1978, e foi muito significativa para o reconhecimento do valor do brinquedo na vida das crianças. Lembramos que a professora sueca Ivany Linguíst. já lutava contra todos os preconceitos, ao introduzir em 1956, o serviço de terapia pelo brinquedo no Hospital da

Universidade de UMEO, na Suécia alterando o meio ambiente hospitalar desumano em que estas crianças eram expostas. Em 1973, com o apoio do Ministério da Saúde e bem-estar, foi iniciado um projeto de terapia pelo brinquedo que durou três anos. Após este trabalho foi constatado que as crianças hospitalizadas tiveram uma recuperação mais rápida. As crianças se encontravam mais felizes e dispostas para o tratamento, e as famílias mais aliviadas e agradecidas com a melhora de seus filhos. Esses resultados levaram à criação de uma lei que obrigava a todos os hospitais suecos infantis, a incluírem a terapia pelo brinquedo – brinquedoteca. A lei foi promulgada na Suécia em 1º de janeiro de 1977 diz o seguinte:

A direção de todo hospital ou qualquer outra instituição que receba crianças é obrigada a tomar providencias para que as crianças internadas participem de atividades como as que são oferecidas na pré-escola e centros de lazer (LINQUIST, 1985, p.130).

Logo após a lei ser estabelecida foram providenciados educadores, brinquedos, materiais e formação específica. “Desde 1965 já havia uma cadeira especializada, com duração de três anos no Instituto de Pedagogia Superior de Estocolmo – Tratava de métodos pedagógicos a por em prática com crianças enfermas, deficientes e retardadas” (LINQUIST, 1985, p.130).

Cada brinquedoteca possui suas características de acordo com suas especificidades. Apesar da diversidade, a brinquedoteca tem um objetivo em comum que é o desenvolvimento do lúdico em geral.

Há diferentes tipos de brinquedotecas, cada uma com suas finalidades; a brinquedoteca nas escolas, a brinquedoteca na comunidade ou bairros; a brinquedoteca para crianças portadoras de deficiência mental; a brinquedoteca em hospitais; a brinquedoteca em Universidades; a brinquedoteca para teste de brinquedos; a brinquedoteca circulante; brinquedotecas em clínicas psicológicas; brinquedoteca em centros culturais; brinquedoteca junto à biblioteca e brinquedotecas temporárias. Enfim todas as brinquedotecas apresentam um objetivo em comum o de socializar e humanizar seus usuários.

As brinquedotecas em hospitais

Segundo o Núcleo de Cultura, Estudos e Pesquisa sobre o Brincar- Laboratório de Brinquedo, a brinquedoteca é um espaço dividido em cantos tematizados que permite à criança desenvolver a fantasia.

O brincar é um direito de qualquer criança, ainda mais quando a criança se encontra em situação de internação. “Reconhecer o direito da criança ao brincar implica uma

preocupação com a formação cultural e educacional dos adultos sejam professores e professoras” (KISHIMOTO; FRIEDMANN, 1998, p.101).

O hospital é para a criança uma experiência muito difícil; ela tem que viver a separação da família, precisa se adaptar a ritmos e confiar em desconhecidos. Quando a criança brinca, ela passa a aceitar e a compreender a situação vivida pela internação, e este ambiente acaba sendo amenizado por conta da distração no momento em que ela está brincando. Portanto, “Os objetivos da brinquedoteca em hospitais; consiste “[...] auxiliar na recuperação das crianças doentes; amenizar os traumas psicológicos da internação por meio de atividades lúdicas” (KISHIMOTO; FRIEDMANN, 1998, p.59)”.

O que é a brinquedoteca hospitalar?

Segundo Matos (2009) este novo papel com que se depara a Pedagogia Hospitalar compreende os procedimentos necessários à educação de crianças e adolescentes hospitalizados, de modo a desenvolver uma singular atenção pedagógica aos escolares que se encontram em atendimento hospitalar e ao próprio hospital na concretização de seus objetivos.

Ressalta-se aqui a grande importância do esforço das instituições hospitalares ao abrirem este novo e valioso espaço para ação educativa na realidade hospitalar. Uma vez verificada a já existência, nos hospitais de uma práxis pedagógica, conclui-se pela necessidade de uma contribuição especializada, sempre objetivando o melhor auxílio a criança (ou adolescentes) hospitalizada em idade escolar. MATOS (2009, p.67). Por isso, Pedagogia Hospitalar, como parte muito especial da Pedagogia, com sólidos fundamentos de natureza científica nos aspectos teóricos – práticos, constitui – se, num espaço de interação entre as crianças e adolescentes, onde educadores proporcionam momentos de lazer, socialização, de resgate da autoestima, de alegria e da vontade de viver. As brinquedotecas promovem: a descoberta de diferentes atividades e brincadeiras com brinquedos diversos. A partilha de brinquedos desenvolve aprendizagem, socialização, cooperação e responsabilidade sobre o brinquedo. As brinquedotecas são caracterizadas como espaço de construção da cidadania na conservação do espaço como todo.

A brinquedoteca hospitalar deve assegurar o direito à criança de brincar em um espaço digno de socialização e de trocas de informações, brincadeiras, leituras, internet, risos e distrações. Este espaço é educativo onde se ensina/aprende. Porém, é necessária a presença do educador atuando e transformando o brincar na brinquedoteca com o objetivo principal de

resgatar as brincadeiras, os jogos e o brinquedo de forma humanizada garantindo o direito das crianças e adolescentes ao lazer de forma digna. Drauzio Viegas (2008, p.11) explicita o que é brinquedoteca:

“[...] um espaço no hospital, provido de brinquedos e jogos educativos, destinados a estimular as crianças, os adolescentes e seus acompanhantes a brincar no sentido mais amplo possível e conseguir sua recuperação com uma melhor qualidade de vida.”

Considera-se, nessa perspectiva a brinquedoteca, como um dos recursos mais importantes na humanização dos hospitais, como um meio de interação e socialização entre pacientes e profissionais de várias áreas de atuação.

Segundo Cunha e Veiga (2008) o brincar para se tornar essencial à saúde e ao desenvolvimento infantil, não pode ser interrompido pela hospitalização, sob pena de agravar as condições que levaram a criança a ser hospitalizada. A criança entra no mundo da fantasia e isso gera uma satisfação emocional de autoconfiança. Onde a criança cria e recria situações do seu cotidiano de forma menos dolorosa. “A brinquedoteca hospitalar não existe somente para distrair a criança de sua doença e hospitalização, mas para prepará-la para as novas situações, inclusive para a volta ao seu lar” (SILVA, 2006 apud BOMTEMPO ET al., 2008).

A Brinquedoteca do Hospital Regional Justino Luz

A brinquedoteca do Hospital Regional Justino Luz configura-se como um espaço alternativo para as crianças internadas e acompanhantes vivenciarem momentos de descontração, brincadeiras, jogos e outras atividades conforme sua escolha. Fica localizada no final da pediatria do hospital e ainda não possui as condições ideais de acessibilidade, nem a estrutura física necessária, porém, já se constitui como um espaço humano necessário para os que por ali passam, possam vivenciar situações agradáveis.

Segundo Olívia Porto (2010), o ambiente onde deve funcionar a brinquedoteca deve ser aconchegante, limpo e arrumado ao final de cada sessão. Os brinquedos devem ser classificados de acordo com a idade, a praticidade, entre outros aspectos.

A brinquedoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o seu acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico.

A brinquedoteca no Hospital Regional Justino Luz se faz relevante, por acreditar que o brincar na formação e preservação da constituição psíquica infantil. Ela traz contribuições

relevantes na construção das relações sociais e na preservação da estrutura mental; pelo seu valor no desenvolvimento dos processos adaptativos, motivacionais, cognitivos, psicoativos e na adaptação da criança à realidade externa. E constitui-se num espaço que facilita o ato de brincar, pela existência de um conjunto de brinquedos, jogos, livros, som de música, fantoches entre outros que são dispostos em um ambiente alegre, agradável e colorido que garanta a ludicidade.

A Brinquedoteca do Hospital Regional Justino Luz: No olhar das crianças

A brinquedoteca é um espaço que permite a criança interagir com o outro por meio da brincadeira, do brinquedo, do jogo e da leitura. Este espaço proporciona lazer, diversão e cultura. “A brinquedoteca é um espaço ideal para que seja cultivada uma forma de convivência espontânea e democrática, calcada no respeito mútuo e renovada pela postura criativa de seus participantes.” (CUNHA; VEIGA, 2008, p.43).

O espaço da brinquedoteca deve ser interativo, ou seja, ao mesmo tempo em que a criança brinca, ela se socializa com o outro. Brincando elas exercem diversos papéis e ao mesmo tempo em que se divertem, aprendem a assumir responsabilidades e a respeitar o direito dos outros.

Para a criança internada no Hospital Regional Justino Luz o espaço é de grande auxílio para o seu tratamento, pois, proporciona momentos de distração quando ela se dispõe a realizar atividades lúdicas no espaço. Muitas vezes esquecendo seu problema de saúde e já foram relatados casos de crianças que receberam altas e recusaram-se a sair do hospital para ficarem mais tempo na brinquedoteca.

Assim como relatos de crianças escritos por brinque distas podemos perceber que a brinquedoteca se torna muito influente nos tratamentos [...] O pai chama a criança para ir embora e ela responde:

- Eu não vou, vou morar aqui! [...] (Relato de uma brinque dista no mês de outubro de 2011).

A Brinquedoteca do Hospital Regional Justino Luz: No olhar do (a) brinque dista.

É um local que da oportunidade ao paciente e à sua família de se aconchegar carinhosamente, nos primeiros contatos, sendo fundamental para que aja uma melhor e mais rápida recuperação da criança.

É no espaço da transicionalidade que se entrelaçam os fios da subjetividade e da objetividade, trama de angústia e de esperança. Fios que se entrelaçam, se acrescentam e se desfazem, adquirindo novas formas e cores, numa dança contínua. Dança que por vezes suave e encantadora, por outra, vigorosa e arrebatadora, agressiva, triste ou apaixonada, mas sempre melodia expressando mistério da vida. (PORTO, 2010 *apud* WINNICOT, 1997, p.50).

De acordo com Porto (2010), A fonte da alegria está dentro de nós; se nossa criança interior estiver enfraquecida ou doente, não seremos felizes nem levaremos felicidade a ninguém, portanto, devemos buscar meios de promover esta educação.

Para alguns brinquedistas:

[...] Enfim tem coisas que somente estando junto como elas é que realmente sentimos algo extraordinário, e é assim que eu fico quando estou diante de crianças como estas, lutando pela vida e rindo dos problemas que nem mesmo sabem o porquê [...].

Com isso, acreditamos que podemos contribuir significativamente na construção das relações sociais e na preservação da estrutura mental das crianças, buscando fazer sempre o melhor com amor para elas. (Relato de uma brinquedista no mês outubro de 2011).

Considerações in Aberto

Diante das considerações ressaltadas neste trabalho, podemos obter informações de que a instalação da brinquedoteca no Hospital Regional Justino Luz é de grande relevância para o tratamento das crianças internadas no ambiente, como também ao aprendizado dos brinquedistas.

Assim, trazendo para as crianças momentos de distração no momento de seus tratamentos, com um espaço aconchegante e opcional, pois lá existem espaços pra elaboração de desenhos, brincadeiras, músicas, leituras entre outras. E ao brinquedista que tem como papel de estagiário a oportunidade de conhecer um espaço diferenciado na sua formação.

Dessa forma este espaço exposto no Hospital Regional Justino Luz em Picos - PI faz a ligação do profissional em formação, enquanto possibilita uma oportunidade diversificada na sua profissão conhecendo o espaço para a população atendida no hospital trazendo um espaço diferenciado a famílias e aos internos.

Além disso, a alegria vista nos olhos da criança no momento prazeroso que a brinquedoteca proporciona é mágico, não só para ela, mas para nós brinquedistas também,

que a cada dia nos envolvemos, partilhando muitas vezes até a dor que a criança e a família estão passando e procurando a melhor forma de levar o aconchego, carinho, amor e compreensão, em fim trazer o mundo externo para dentro da brinquedoteca satisfazendo seu ego e apreciando o desenvolvimento das fantasias existentes.

Garantir o direito de brincar, de elaborar sua relação com o mundo e amenizar a situação de insegurança e angústia, constitui-se em estratégias para conviver com as limitações impostas por uma internação hospitalar. Nesse sentido, o papel do Pedagogo, enquanto brinque dista volta-se tanto para a criança interna como para seus familiares que envolvem - se na medida em que percebem a relevância de passar períodos menos tensos, mais prazerosos para a melhoria da situação de saúde, tomando - o na sua concepção macro que engloba o estado físico e mental.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas com Quem Gosta de Ensinar**. Campinas: Papyrus, 2000.

BRASIL, Lei ° 11.104 de 21 de março de 2005. **Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalações brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação**.

BOMTEMPO E; ANTUNHA, E. G; OLIVEIRA, V. B. (Org.). **Brincando na escola, No hospital, na rua...** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato; NOFFS. Neide de Aquino. **A EDUCAÇÃO E A SAÚDE: BRINQUEDOTECA HOSPITALAR ESPAÇO DE RESSIGNIFICAÇÃO PARA A CRIANÇA INTERNADA**. Disponível em: <http://piwik.seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/3710/3470> Acessado: em 20 de março de 2012.

CUNHA, N. H. S; VEIGA, D. (Org.). **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

KISHIMOTO, T. M.; FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4. ed. São Paulo. Edições Sociais, 1998.

LINDQUIST, I. **A criança no hospital terapia pelo brinquedo**. São Paulo: Scritta, 1985.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia hospitalar: intermedindo a humanização na saúde/ Olívia Port.**-2. ed.- Rio de Janeiro: Wak Editora,2010.

VIEGAS, D. (Org.). **Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak . 2008.

WINNICOTT,D. W. **Natureza humana**. Rio de Janeiro: Imago Editora,1990.